

Projeto Memória Lélia Gonzalez – 2011

Exposição: O Feminismo negro no palco da História

Painel 1 – Abertura.

Painel 2 – Texto de apresentação e ficha técnica.

Painel 3 – De Minas para o mundo...

DE BELO HORIZONTE PARA A CIDADE MANAUCHEIRA

Traçar os primeiros anos de Lélia Gonzalez em Belo Horizonte, Minas Gerais, e sua vinda para o Rio de Janeiro com a família em 1942.

Painel 4 – Suas Lembranças: os primeiros estudos de Lélia Gonzalez

Destacar os primeiros estudos de Lélia Gonzalez, o ginásio na Escola Técnica Rivadávia Corrêa, até o ano de 1951, e o científico no Colégio Pedro II, até o ano de 1954. (Temos fotos de Lélia na sua formatura na Escola Técnica Rivadávia Corrêa, um diário de lembranças da mesma instituição e o diploma de formatura do Colégio Pedro II).

Painel 5 – Uma intelectual “embranquecida” que despertou para sua condição de mulher negra

Neste painel, podemos destacar os cursos acadêmicos que Lélia concluiu, bacharelando-se em História, Geografia (1958) e Filosofia (1962) pela antiga UEG.

1961: Nasce Rubens seu sobrinho-filho.

Seu casamento com Luiz Carlos Gonzalez (1964) e o despertar para sua condição de mulher negra. (Temos fotos de alguns diplomas de graduação e de Luiz Carlos Gonzalez).

1964: Golpe Militar.

1964: Publica o livro “Curso Moderno de Filosofia”, de Denis Huisman e André Vergez, uma tradução do francês para Editora Freitas Bastos.

1965: Falecimento de Luiz Carlos Gonzalez,

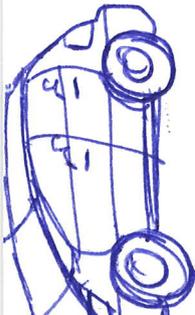
1965: Publica no Jornal do Comércio, RJ, o artigo “Aspectos bio-bibliográficos de Sêneca”.

Painel 6 – A psicanálise e o início de uma intensa militância

Destacar, os estudos filosóficos em sua residência na Tijuca (1968) e sua amizade com o fotógrafo Januário Garcia, responsável pela entrada de Lélia na militância.

1969: Casou-se com o engenheiro Vicente Marota.

Parte Histórica: Contextualizar a entrada de Lélia na militância em meio à efervescência dos anos 1970, no Brasil e no mundo, fatores que motivaram seu engajamento no movimento negro. O enegrecimento de Lélia e seu interesse pela psicanálise, como estratégia para buscar sua ancestralidade e origens de mulher negra.



1972: Publica na Revista Histórica o artigo "Estruturalismo e História".

1974: Inicia um Curso de "Introdução ao Pensamento Lacaniano", ministrado pelo Professor Magno Machado Dias.

Painel 7 – A criação do IPCN e o 1º Curso de Cultura Negra na Escola de Artes Visuais do Parque Lage

1975: Participa da Fundação do Colégio Freudiano do Rio de Janeiro, com Magno Machado Dias e Betty Milan.

1975: Publica na Revista Lugar o artigo "A propósito de Lacan".

1975: Participa da fundação do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN), juntamente com Abdias do Nascimento, Paulo Roberto dos Santos, Carlos Alberto Medeiros, Léa Garcia, dentre outras lideranças.

Parte Histórica: Destacar os anos de 1975 e 1976, como marcos na mobilização política negra. O IPCN era considerado, por muitos, como uma escola de formação política, o qual contribuiu para criação do Movimento Negro Unificado (MNU), anos mais tarde, em 1978.

1976: Inicia o primeiro Curso de Cultura Negra na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro.

1976: Separa-se de Vicente.

1976: Publica "Freud e a Psicanálise", de O. Mannoni, uma tradução do francês para a Editora Rio.

1977: Publica Jornal Mensal de Artes o artigo "A presença negra na Cultura Brasileira". (Temos fotos da Diretoria do IPCN no arquivo de fotos de Januário Garcia).

Painel 8 – Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação e o Racismo (MNUCDR)

1978: Criação do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação e o Racismo (MNUCDR).

Sugestão: Descrever o processo de fundação do MNUCDR: um movimento político, nacional e comprometido com a questão racial, o qual ecoou por diversos estados, sobretudo nos eixos: Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A criação do MNU, assim rebatizado, ocorreu em 07 de junho de 1978, em São Paulo, através de uma carta convocatória. Nesse contexto, Léia já era uma reconhecida liderança negra e uma "voz" respeitada na militância.

Neste mesmo ano, ingressou no Departamento de Artes da PUC-Rio, como professora-assistente de Cultura Popular Brasileira.

1978: Publica –

1. "Qual o lugar da mulher negra enquanto força de trabalho?" (IUPERJ);
2. "Versos brancos, negra poesia" (prefácio);
3. "Noventa Anos de Abolição" (enredo em parceria com o compositor Candeia).

Painel 9 – De malas prontas: globalizando a situação da mulher negra brasileira

Destacar a conexão internacional de Lélia Gonzalez, a partir de 1979, e o seu contato com distintas lideranças negras, como o poeta martinicano: Aimé Césaire. Lélia foi pioneira ao divulgar, fora do país, a verdadeira situação em que vivia a mulher negra brasileira. Através de publicações, artigos e entrevistas denunciava essa situação, tanto em âmbito nacional como internacional.

1979: Participa dos seguintes eventos internacionais -

1. Spring Symposium the Political Economy of the Black World, na Universidade da Califórnia;
2. Women's Conference on Human Rights and Mission, Veneza (Itália);
3. Annual Meeting of the African Heritage Studies Association, Pittsburg (EUA).

1979: Publica -

1. "Pensamento feminino sinônimo de Pensamento Colonizado?" (artigo em revista);
2. "Mulher negra: um retrato" (artigo em jornal);
3. "Racism and its effects in Brazilian Society" (artigo em evento).

Painel 10 – Nos anos 1980, a 100 por hora...

A década de 1980 foi marcada por grandes (re) ordenamentos políticos e com o fim do bipartidarismo novas alianças políticas começaram a surgir.

1981: Militante PT.

1981: Torna-se membro do Conselho Deliberativo do Memorial Zumbi, Brasília, o qual realiza um ato solene em homenagem a Zumbi dos Palmares, na Serra da Barriga, Alagoas. Lélia publica um artigo na Folha de São Paulo "Mulher Negra, essa quilombola" relatando este ato. (Temos fotos deste ato solene de autoria de Januário Garcia e temos este artigo digitalizado).

1982: Participa da Comissão Julgadora da I Noite da Beleza Negra, do Grupo Afro Agbara Dudu, que segundo ela estes concursos de estética representavam um ato de "descolonização cultural".

1982: Candidata-se à Deputada Federal pelo PT (Temos muitas fotos de sua campanha de autoria de Januário Garcia);

1982: Publica -

1. "Lugar de Negro" (livro em parceria com o professor Carlos Hasenbalg);
2. "A mulher negra na sociedade brasileira" (artigo em livro);
3. "De Palmares às escolas de samba, tamos aí" (artigo em jornal);
4. "Beleza Negra, ou ora yê yê ô" (artigo em jornal).

1982: Participa do Seminário Un autre developpement avec les femmes, promovido pela Association des Femmes Africaines pour la Recherche et le developpement (Dakar/Senegal). (Temos fotos deste evento que pertencem ao Acervo Lélia Gonzalez).

1983: Funda juntamente com outras lideranças negras o Nzinga – Coletivo de Mulheres Negras, em 1983.

1983: Publica -

1. "Racismo e sexismo na cultura brasileira" (artigo);
2. "Racismo por Omissão" (artigo em jornal);
3. "La femme noir dans la société brésilienne" (artigo em periódico francês).

Painel 11 – 1984: Rumo à Baltimore...

Em 1984, Lélia viajou para os Estados Unidos com uma bolsa concedida pela Fundação Ford. Em Baltimore, participou como convidada especial do Seminário "1985 and Beyond", onde teve a oportunidade de dialogar com diversas lideranças negras norte-americanas, como: Angela Davis, Annie Chambers, Queen Mother Moore e Miss Helena B. Moore. (Temos fotos desta viagem à Baltimore, inclusive de Lélia com Angela Davis, que pertencem ao Acervo Lélia Gonzalez).

1984: Publica –

1. "O racismo no Brasil é profundamente disfarçado" (entrevista em jornal);
2. "Griot e Guerreiro" (prefácio);
3. "Axé, Muntu, Quilombo!" (artigo em Jornal).

Painel 12 – De volta ao Brasil e para o Mundo...

Retornando a sua pátria, Lélia continuou a articulação com outros países tornando-se em 1985, Membro do Conselho Diretor da Society for International Development/SID, com sede em Roma. No Brasil, foi designada pelo Presidente José Sarney, em 1985, para integrar o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão no qual permaneceu até o ano de 1989.

1985: Em carta oficial enviada ao Presidente do PT, em 10 de novembro de 1985, Lélia desligou-se do partido (podemos transcrever um parágrafo da carta).

1985: Participa dos seguintes eventos internacionais –

1. III Conferência Mundial sobre a Mulher. Encerramento da Década da Mulher 1975-1985 (Nairobi, África); (temos fotos desta viagem que pertencem ao Acervo Lélia Gonzalez).
2. I Encuentro del Taller de Mujeres de las Américas (Nicarágua);
3. I Encontro Nacional da Mulher Profissional do Direito (Florianópolis, Santa Catarina, Brasil);
4. X Congresso Brasileiro de Psicanálise (Rio de Janeiro); dentre outros.

1986: Militante do PDT, possivelmente influenciada por Abdias do Nascimento. Por essa legenda, candidata-se a Deputada Estadual, elegendo-se primeira suplente. (Temos o folder da campanha de Lélia em 1986 no arquivo de fotos de Januário Garcia).

1987: Torna-se Professora do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio.

1987: Viaja para Dakar para o Seminário "Le monde noir", promovido pela AI-FESPAC (Festival Panafricain des arts et cultures).

1987: Torna-se Diretora do Planetário da Gávea. (Temos fotos de sua posse em 27 de agosto que pertencem ao Acervo Lélia Gonzalez).

1987: Publicou o livro "Festas Populares no Brasil", o qual foi premiado na Feira de Leipzig na Alemanha, em 1989.

Painel 13 – 1988: Centenário da Abolição, comemoração e denúncia

Parte Histórica: O ano de 1988 foi marcado por grandes mobilizações e conquistas do movimento negro brasileiro no que diz respeito à questão racial. Pela primeira vez na história da legislação brasileira, o racismo passou a ser criminalizado, a partir da nova

carta constitucional. No entanto, as comemorações pelo centenário da abolição causaram grande polêmica e dividiram opiniões. De um lado, as comemorações oficiais festejavam o fim da escravidão e a “democracia racial” brasileira. De outro lado, lideranças e ativistas do movimento negro denunciavam a discriminação, o racismo e a farsa da cordialidade entre as raças/etnias na sociedade brasileira. Com isso, foi organizada uma marcha “Contra a farsa da Abolição”, no Centro do Rio de Janeiro. (Temos inúmeras fotos da Marcha Contra a Farsa da Abolição no arquivo de fotos de Januário Garcia).

Valeu Zumbi!

Nesta data, lideranças e ativistas do movimento negro organizaram outra Marcha para comemorar o dia de morte de Zumbi (principal liderança do Quilombo de Palmares um símbolo de resistência e luta contra a escravidão, o qual foi destruído no dia 20 de novembro de 1695). Lélia esteve presente na marcha e discursou sobre a memória de Zumbi, ao lado de grandes expoentes do movimento, tais como Abdias do Nascimento e Benedita da Silva (podemos transcrever uma parte deste discurso). Destacar o I Encontro Nacional de Mulheres Negras (ENMN), em Valença, no Rio de Janeiro, o qual reuniu grandes lideranças, além de Lélia podemos citar Luiza Bairros e Benedita da Silva.

1988: Publica:

1. “A categoria político-cultural de amefricanidade” (artigo em periódico);
2. “O negro no Brasil: entre o orgulho e o preconceito” (reportagem com foto em jornal);
3. “Os 100 anos da abolição no Brasil” (entrevista);
4. “As amefricanas do Brasil e sua militância” (artigo em jornal);
5. “Por um feminismo afrolatinoamericano” (artigo em revista);
6. “A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social” (texto em jornal).

O Fim de uma década

1989: Participa da Assembléia Constituinte da Fondation Mondiale pour le Mémorial et La Sauvergarde de Gorée (Dakar/Senegal), uma organização dedicada ao projeto de construção de um memorial aos africanos escravizados na ilha senegalesa que serviu como entreposto do comércio escravista.

Painel 14 – O Orum recebe Lélia Gonzalez

A década de 1990 começa com uma Lélia Gonzalez mais voltada às atividades acadêmicas e, por sua vez, mais afastada da militância. Em importante entrevista concedida ao Jornal do MNU, no ano de 1991, ela fez uma autocrítica por ter “mergulhado de cabeça” no movimento negro e com isso seus projetos pessoais ficaram em segundo plano.

1991: Publica –

1. “Uma viagem à Martinica I” (artigo em jornal MNU);
2. “Entrevista/depoimentos MNU” (entrevista em jornal MNU).

1992: Recebe um Diploma pela Militância na Luta de resistência da Cultura, Religião, Cidadania e Dignidade da população Afro-Brasileira, concedido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

1992: Publica –

1. “Uma viagem à Martinica II” (artigo em jornal MNU).

1994: Empossada Diretora do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, em 30 de maio.

1994: Falece no dia 10 de julho, vítima de uma insuficiência cardíaca, em sua casa no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro.

Painel 15 e 16 – O legado de Lélia Gonzalez

A partir de então, pesquisadores, estudiosos, militantes e amigos têm feito um esforço para visibilizar e compilar a vida e a obra de Lélia Gonzalez. Sua trajetória na militância e na academia fazem parte da memória histórica do movimento negro brasileiro, como também da memória histórica, social e cultural do nosso país. Portanto, cabe destacar alguns artigos, teses, dissertações que fazem parte de todo um legado de Lélia Gonzalez:

1. BARRETO, Raquel de Andrade. Enegrecendo o feminismo ou feminizando a raça: narrativas de libertação em Ângela Davis e Lélia Gonzalez. Mestrado em História (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.
2. FELIPPE, Ana Maria. Amefricanidade: uma categoria político-cultural. Disponível em: <http://www.eliagonzalez.org.br>
3. FELIPPE, Ana Maria. Apresentação do site. Disponível em: <http://www.eliagonzalez.org.br>
4. FELIPPE, Ana Maria. Para (re) ver Lélia Gonzalez. Março, 2003. Disponível em: <http://www.eliagonzalez.org.br>.
5. Lélia Gonzalez (1935-1994) Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br>
6. Lélia de Almeida Gonzalez (01/02/35 – 10/07/94). Disponível em: <http://www.criola.org/mulhereshtm>.
7. Lélia Gonzalez (1935-1994). In. Mulheres conquistando o mundo: grandes mulheres. Disponível em: <http://mulheresvencedorashoje.blogspot.com/2008/08/>
8. RATTS, Alex. As amefricanas: mulheres negras e feminismo na trajetória de Lélia Gonzalez. Fazendo Gênero 09: diásporas, diversidades, deslocamentos. Agosto de 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/.../1278274787_ARQUIVO_Asamefricanas.pdf
9. VIANA, Elizabeth do Espírito Santo. Lélia Gonzalez e Outras Mulheres: pensamento feminista negro, antirracismo e antissexismo. Revista da ABPN, V.01, nº 01, março/junho, 2010. p. 1-12.
10. _____. Lélia Gonzalez: uma amefricana. Disponível em: <http://www.irohin.org.br/imp/template.php?edition=18&id=65>

11. _____. Relações Raciais, gênero e movimentos sociais: o pensamento de Lélia Gonzalez 1970-1990. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História Comparada), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

Homenagens e prêmios post mortem

1. ANDRADE, Raquel Barreto de. Uma carta para ti, Lélia Gonzalez: saudades de quem não te conheceu, 09 de julho de 2004. (Carta em Homenagem à Lélia Gonzalez). Disponível em:
http://www.afirma.inf.br/htm/negra/especial_lg_umacartaparati.htm
2. Conferência de Angela Davis, em 13 de dezembro de 1997, em São Luís, Maranhão. I Jornada Cultural Lélia Gonzáles - promoção do Centro de Cultura Negra do Maranhão e Grupo de Mulheres Negras Mãe Andreza, com o apoio da Fundação Cultural Palmares. Disponível em:
<http://pt.scribd.com/doc/61201921/Angela-Davis-Confer-en-CIA-1997>
3. Educação Sexual na Escola - livro de concepção original faz homenagem a Lélia Gonzalez. Disponível em:
<http://leliagonzalez-informa.blogspot.com/2009/04/educacao-sexual-na-escola-livro-faz.html>
4. Homenagens à Lélia Gonzalez.
Disponível em: <http://www.leliagonzalez.org.br/material/Homenagens.pdf>
5. Memorial Lélia Gonzalez em Ações Afirmativas.
Disponível em |: <http://afirmativas.blogspot.com/>
6. Memorial Lélia Gonzalez - Continente África
Disponível em: <http://continente-africa.blogspot.com/>
7. Memorial Lélia Gonzalez Informa
Disponível em: <http://leliagonzalez-informa.blogspot.com/>
8. NASCIMENTO, Elisa Larkin. Lélia Gonzalez: mulher negra soberana, 09 de julho de 2004. Disponível em:
http://www.afirma.inf.br/htm/negra/especial_lg_lgmulhernegraesoberana.htm
9. 9º Congresso FETEERJ Lélia Gonzalez, de 27 a 30 de março de 2009, Nova Friburgo, Rio de Janeiro.
Disponível em: http://www.feteerj.org.br/site/boletim_show.asp?boletim_num=42
10. Diploma Mulher Cidadã Leolinda de Figueiredo Daltro, concedido pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em 2004. Este diploma está pendurado em uma sala localizada no Barracão do Pai Jair, lembra-se? Precisamos fotografá-lo com urgência ou pedir para alguém fazê-lo.

Outra Sugestão

Painel 16: Lélia por Lélia

Podemos destacar de textos, artigos, entrevistas algumas frases marcantes de Lélia Gonzalez...

Por exemplo:

“A mulher negra está fortemente presente na formação material/espiritual da sociedade brasileira. Como um importante pilar da reconstrução dinâmica dos espaços subjetivos/objetivos da memória do povo negro (“A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social”. *Jornal Raça e Classe*, ano 02, n. 5, Nov./dez/1988, p. 2.)”.

“(…) o movimento negro cultural está cansado de mostrar que nós somos o povo, já provou isso tranquilamente pra todo mundo, só não vê quem é cego ou quem quer permanecer cego (Entrevistas/depoimentos MNU Jornal, n.19, maio/jun./julho/1991 p.8-9)”.

E por aí vai...